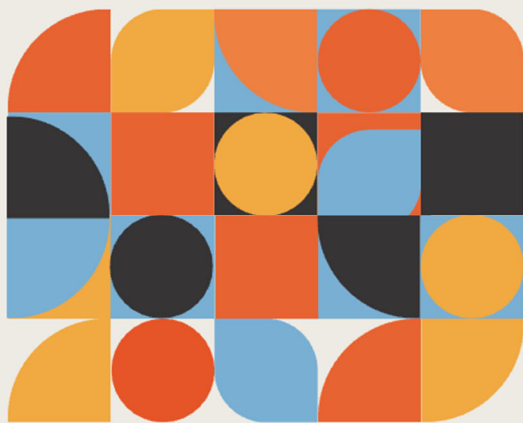




CLAUSURA: UM ESTUDO DO PROCESSO DE FIGURINO UNIVERSITÁRIO

Clausura: A Study of the University Costume Design Process

Garcia, Isabela; Bacharela; Centro Universitário Armando Álvares Penteado, isagarciamalheiro@gmail.com¹
Schmitt, Juliana; PhD; Centro Universitário Armando Álvares Penteado, juschmittju@gmail.com²

Resumo: Este artigo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso de Moda sobre a criação do figurino de um curta-metragem universitário intitulado *Clausura* (2025). Em nossa pesquisa, percebemos o apagamento e a desvalorização do figurinista nesse contexto. Por meio de estudo de caso e análise comparativa, reflete-se sobre os impactos de sua ausência na construção narrativa e visual, propondo caminhos para o reconhecimento do figurino como parte essencial desse processo e do figurinista como profissional especializado nessa linguagem.

Palavras-chave: Figurino; figurinista; cinema universitário.

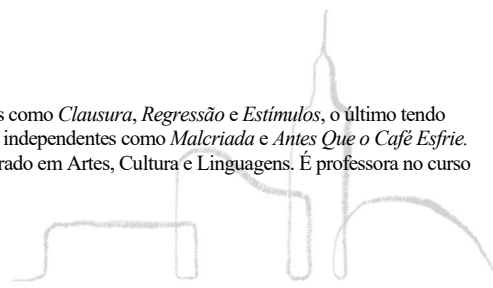
Abstract: This article is part of a Fashion undergraduate thesis on the creation of costumes for a university short film entitled *Clausura* (2025). In our research, we noticed the erasure and devaluation of the costume designer in this context. Through a case study and comparative analysis, we reflect on the impacts of their absence in the narrative and visual construction, proposing paths towards recognizing costumes as an essential part of this process and the costume designer as a professional specialized in this language.

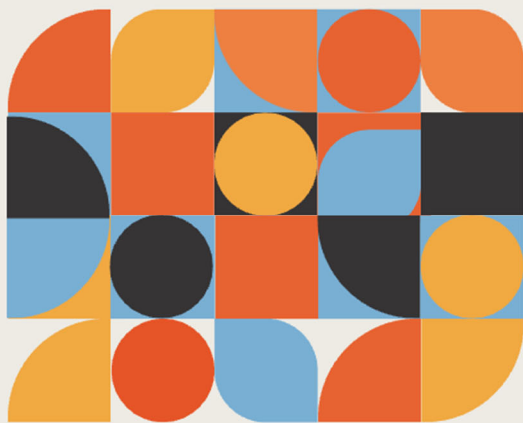
Keywords: Costume design; costume designer; university cinema.

Introdução

No contexto das produções universitárias de cinema, o figurino ainda é frequentemente tratado como algo pouco importante, resultando na desvalorização e, em muitos casos, no apagamento da figura da figurinista. Apesar de o figurino ser uma linguagem visual essencial para a construção de personagens e atmosferas, é comum que, em curtas-metragens acadêmicos, esse setor sofra com a falta de reconhecimento, recursos e estrutura adequada.

¹ Isabela Garcia é recém-formada na graduação em Moda. Trabalhou como figurinista em curtas-metragens universitários como *Clausura*, *Regressão* e *Estímulos*, o último tendo participado do 14º Festival Internacional de Cinema Rio LGBTQIA+. Mais recentemente trabalhou em curtas-metragens independentes como *Malcriada* e *Antes Que o Café Esfrie*.
² Juliana Schmitt é historiadora com mestrado em Moda, Cultura e Artes e em História, doutorado em Letras e pós-doutorado em Artes, Cultura e Linguagens. É professora no curso de Moda do Centro Universitário Armando Álvares Penteado.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

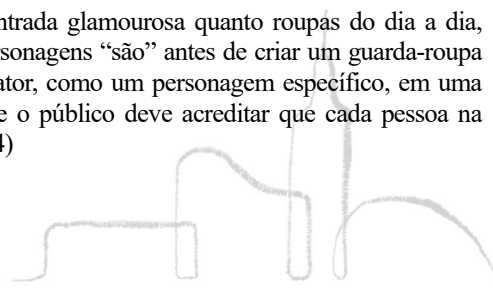
Este artigo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso de Moda que teve como objetivo a elaboração do figurino do curta-metragem *Clausura* (2025), produzido como Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social com Habilitação em Cinema, do Centro Universitário Armando Alvares Penteado (FAAP). Ou seja, a partir da experiência prática com os alunos de outro curso, pudemos vivenciar todo o processo de concepção, preparação e entrega de um figurino, o que nos permitiu refletir criticamente sobre o lugar do figurinista nesse tipo de produção. Percebemos, entre outras coisas, que aspectos como os prazos curtos, orçamentos reduzidos e a organização das equipes contribuem para a invisibilização desse trabalho, analisando também os impactos criativos e simbólicos desse descaso.

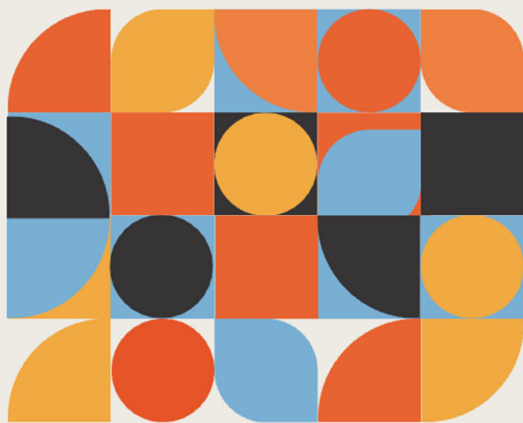
Assim, o artigo propõe uma análise do processo de figurino em *Clausura* e um estudo comparativo entre dois curtas universitários, um com figurinista e outro sem, para evidenciar como a presença ou ausência dessa profissional afeta a complexidade das personagens e a expressividade narrativa do filme. Ao final, pretende-se lançar luz sobre a urgência de se reconhecer o figurino como uma linguagem autônoma e a figurinista como parte fundamental da cadeia criativa no cinema acadêmico.

Figurino como linguagem narrativa no cinema

O figurino, dentro do cinema, não é apenas um recurso visual secundário, mas uma linguagem fundamental na construção simbólica e psicológica dos personagens. Ele comunica informações que, muitas vezes, não são ditas em cena, revelando aspectos como classe social, estado emocional, tempo histórico e até desejos inconscientes. Diferente do estilista, cujo foco é uma estética voltada ao mercado e ao consumidor, o figurinista tem como “público-alvo” a narrativa fílmica. Uma descrição mais específica do ofício da figurinista é dada por Deborah Landis:

Os figurinistas criam tanto vestidos deslumbrantes para uma entrada glamourosa quanto roupas do dia a dia, quando exigido pelo roteiro. Eles precisam saber “quem” os personagens “são” antes de criar um guarda-roupa de roupas e acessórios para eles. Um figurino é usado por um ator, como um personagem específico, em uma cena ou cenas específicas da história. O mais importante é que o público deve acreditar que cada pessoa na história tem uma vida antes do início do filme. (Landis, 2014, p. 4)





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

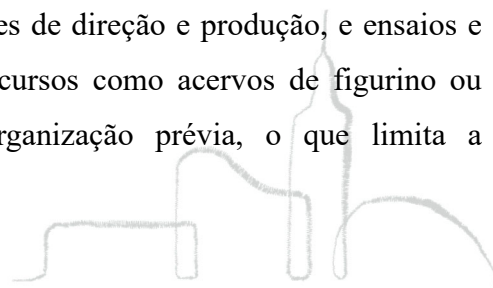
A atuação do figurinista exige um trabalho profundo de leitura do roteiro, construção do arco visual dos personagens, pesquisa iconográfica e diálogo constante com outros departamentos. A escolha de uma camisa amarrotada, de um vestido justo demais, ou de uma paleta de cores sóbrias, não é aleatória: cada detalhe do figurino deve reforçar a identidade dramática da cena. Como destaca Peter Stallybrass, em "O Casaco de Marx" (2008, p. 55), as roupas carregam memórias que se refletem nos tecidos, nos cortes e nos sinais de desgaste, e no cinema, tornam-se extensões do corpo e da psique das personagens.

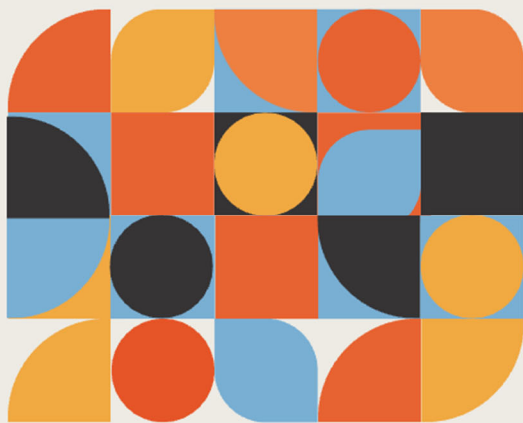
Ainda assim, ao longo de suas colaborações em curtas-metragens universitários, pudemos perceber que essa linguagem é frequentemente subvalorizada no campo acadêmico. A simplificação do figurino a partir de soluções improvisadas, reforçam a percepção de que sua função é meramente ilustrativa. Esse entendimento superficial reduz o alcance do figurino como ferramenta narrativa e enfraquece o papel profissional da figurinista, especialmente em ambientes como o universitário, onde a prática estudantil deveria incentivar colaborações interdisciplinares e ensinar a importância de cada função dentro da equipe cinematográfica.

Desafios estruturais das produções universitárias

As produções audiovisuais universitárias, sendo ou não curtas-metragens desenvolvidos como Trabalhos de Conclusão de Curso, são marcadas por restrições que impactam diretamente o desenvolvimento do figurino. Orçamentos baixos, prazos apertados e equipes formadas por estudantes ainda em formação criam um ambiente em que decisões importantes precisam ser tomadas rapidamente, muitas vezes até de maneira provisória apenas para compor nota na grade curricular. Porém, a equipe tem a consciência de que nas gravações tais decisões podem ser alteradas em benefício da linguagem visual que se pretende construir.

No curso de Cinema do Centro Universitário Armando Alvares Penteado (FAAP), por exemplo, o cronograma de TCC é dividido entre três semestres: no 6º, é feita a seleção e conceituação do projeto; no 7º, sua gravação; e no 8º, sua finalização. Nesse processo, o figurino costuma ter um tempo de desenvolvimento reduzido, sendo impactado por mudanças de roteiro, atrasos nas definições de direção e produção, e ensaios e provas de roupa frequentemente cancelados. Além disso, o acesso a recursos como acervos de figurino ou oficinas de costura existe, mas requer um esforço redobrado e organização prévia, o que limita a





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

experimentação e muitas vezes exige soluções improvisadas com peças do próprio guarda-roupa da equipe ou do elenco.

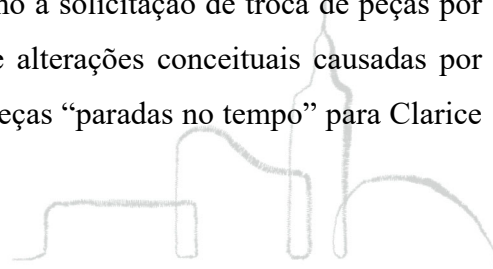
Outro fator estrutural importante é o modelo de organização das equipes. Em muitos casos, um mesmo estudante assume todas as funções: direção de arte, cenografia e figurino. Essa escolha de organização compromete o cuidado com o figurino e contribui para seu apagamento como área autônoma de criação. A ausência de figurinistas especializados, muitas vezes por falta de disponibilidade, entendimento e adaptação interdisciplinar, aprofunda o problema da falta de colaboração entre cursos como Moda e Cinema.

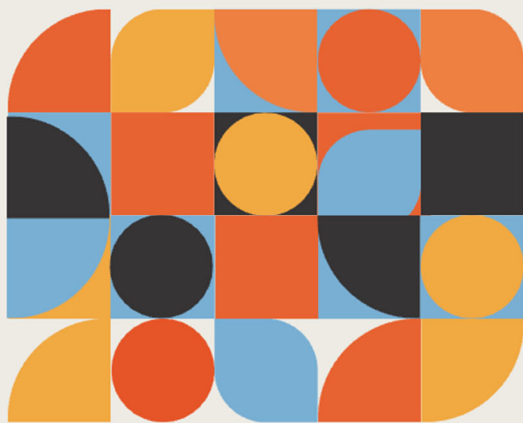
Nesse cenário, mesmo quando há uma figurinista na equipe, sua atuação pode ser limitada pela falta de compreensão do seu papel pelos demais membros da produção, e o figurino acaba sendo tratado como subordinado ao departamento de Arte, e por vezes até isolado nesse lugar, sem ter contato com os demais departamentos. Com isso, a validação de suas decisões é frequentemente mediada por departamentos que possuem mais autoridade criativa, como Direção e Arte, gerando um ambiente de insegurança e desvalorização. Assim, a estrutura das produções universitárias acaba por enfraquecer o protagonismo da figurinista, reduzindo o potencial narrativo do figurino e a formação crítica de profissionais da área.

Análise do processo: *Clausura* como projeto prático

Este artigo parte de uma experiência concreta como figurinista no curta-metragem *Clausura*, produzido em 2024, que narra o cotidiano de Clarice, uma mulher diagnosticada com anorexia nervosa atípica, e sua relação com a filha, Maria Luiza. A proposta de figurino buscava traduzir visualmente a dualidade da protagonista, dividida entre o papel de mãe e o controle obsessivo exercido sobre seu corpo, trazendo seu estado psicológico de maneira simbólica nas cores e texturas de seu figurino cena a cena.

O processo criativo partiu de uma análise dramática profunda de cada personagem, seguido da formulação de conceitos visuais baseados em simbologias de cor, textura, desgaste e modelagem. No entanto, a execução do projeto de figurino foi marcada por diversas concessões, como a solicitação de troca de peças por motivos pessoais, ausência de provas de figurino com parte do elenco e alterações conceituais causadas por mudanças de última hora por parte da Direção. Algumas escolhas, como peças “paradas no tempo” para Clarice





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e acessórios vibrantes para Malu, conseguiram se manter; outras, especialmente nos figurinos secundários e de figuração, foram simplificadas ou substituídas por falta de tempo, verba ou logística.

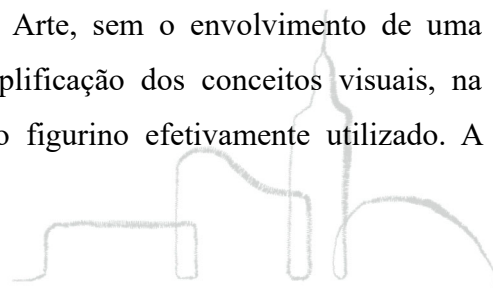
Dentre as peças que precisaram ser adaptadas, estava um pijama de Malu, que inicialmente tinha o propósito de ser seu pijama favorito, herdado de seu pai que também o utilizou na infância. Ao longo dos ensaios, a Direção decidiu que a origem do pijama mudaria, sendo agora herdado da mãe, para reforçar essa relação de Clarice com a maternidade. Com isso, foi escolhido outro pijama, e também o objeto que simbolizava a relação de Malu com seu pai foi apagado, uma vez que ele não aparece em cena. Outro exemplo pode ser notado no figurino da figuração, que era composta de familiares e amigos da equipe que estavam disponíveis naquele momento. Eles foram orientados em relação a cores e peças em geral, mas não houve muita troca ou escolha em relação a essas peças, portanto seus figurinos acabaram sendo escolha das próprias pessoas, seguindo essa orientação rápida na semana da gravação.

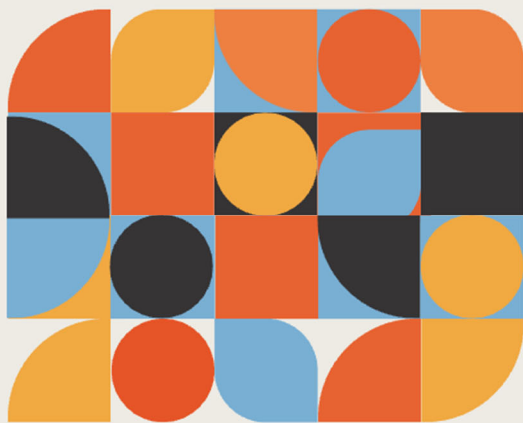
Para além das adaptações no figurino, a ausência de um planejamento institucional para figurino dentro do curso de Cinema dificultou também o destino das peças após a filmagem, que acabaram dispersas entre equipe e elenco sem possibilidade de reaproveitamento. Essa lacuna evidencia a falta de estrutura e reconhecimento da função da figurinista no ambiente acadêmico, mesmo quando sua atuação foi documentada, justificada e executada com rigor técnico.

Estudos de caso comparativos: a presença (ou ausência) da figurinista em curtas universitários

Para aprofundar a discussão sobre a desvalorização do figurino no cinema acadêmico, foram analisados outros dois curtas-metragens universitários produzidos como TCCs na FAAP: *Imagens Daqui*, de 2022, que não contou com uma figurinista, e *Cida Tem Duas Sílabas* (2021), que teve duas figurinistas à frente do projeto. A comparação entre os dois projetos permite observar como a presença ou ausência desse profissional afeta diretamente a construção visual, a fidelidade ao conceito inicial e a coesão estética do filme.

Em *Imagens Daqui*, o figurino foi elaborado pela Direção de Arte, sem o envolvimento de uma figurinista (Assumpção, 2021, p. 7). Essa ausência se refletiu na simplificação dos conceitos visuais, na execução apressada e na inconsistência entre o figurino planejado e o figurino efetivamente utilizado. A





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

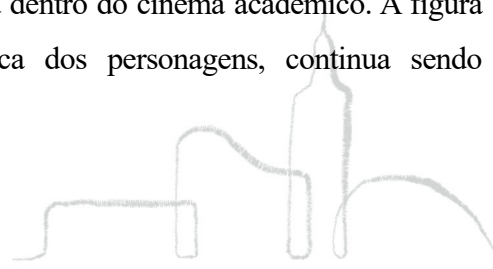
proposta inicial previa uma evolução emocional dos personagens por meio da paleta de cores, mas no filme final, houve substituição de peças, descaracterização de elementos visuais e contradições com o conceito inicial das personagens. O resultado foi um figurino funcional, mas genérico, que não acrescentou camadas significativas à narrativa.

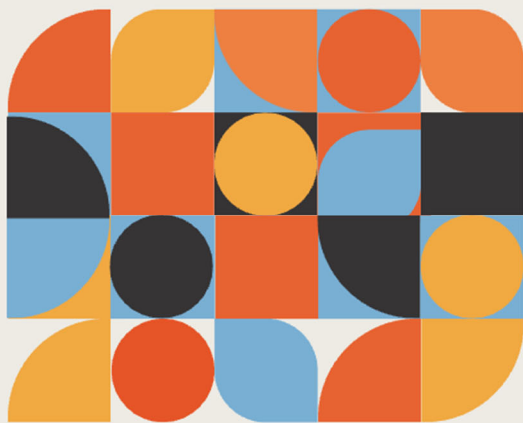
Já em *Cida Tem Duas Sílabas*, a presença de duas figurinistas — ambas estudantes de Moda — proporcionou uma abordagem mais estruturada. Cada personagem teve seu figurino pensado a partir de referências específicas, com justificativas simbólicas, materiais condizentes com o perfil social e figurinos que dialogavam com o cenário escolhido, trazendo maior verossimilhança. Mesmo com alterações pontuais durante a produção (como a substituição de camisas de manga longa por versões mais leves), a essência visual e emocional das personagens foi preservada. A figuração também foi considerada dentro do conceito estético geral, revelando um cuidado coletivo na direção de arte que se beneficiou diretamente da atuação das figurinistas.

Essa comparação evidencia que a figura da figurinista não apenas contribui com elementos técnicos e estéticos, mas oferece uma leitura aprofundada dos personagens e da narrativa; e sua ausência, por outro lado, tende a reduzir o figurino a um componente funcional, sujeito a improvisos e desvios. Entretanto, um ponto em comum em ambos os estudos de caso é o apagamento da figurinista – no primeiro caso, por não ter sua presença no filme, e no outro, por não serem creditadas como autoras no livro de projeto (conforme indicado na ficha catalográfica do livrão de *Cida Tem Duas Sílabas*), refletindo diretamente a hierarquia simbólica dentro das produções universitárias onde o figurino, por vezes, ainda é visto como um “detalhe”, e não como linguagem visual autônoma.

Considerações Finais

O processo de figurino em curtas-metragens universitários revela muito mais do que os limites materiais das produções: ele explicita as hierarquias simbólicas que regem a cadeia criativa dentro do cinema acadêmico. A figura da figurinista, embora essencial para a construção narrativa e simbólica dos personagens, continua sendo





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

frequentemente marginalizada — seja por acúmulo de funções resultando em seu esquecimento, por desconhecimento técnico da equipe ou pela ausência de estrutura institucional para garantir seu bom funcionamento.

A experiência prática em *Clausura* evidenciou como essa desvalorização opera de maneira sutil, através de concessões de última hora, atrasos no fluxo de trabalho, limitações orçamentárias e, principalmente, pela falta de reconhecimento formal da figurinista como agente criativo independente. As comparações com os curtas *Imagens Daqui* e *Cida Tem Duas Sílabas* reforçam a tese de que a presença de uma figurinista não apenas qualifica o resultado estético, mas assegura coerência visual, profundidade simbólica e um olhar mais cuidadoso sobre os personagens.

Reconhecer o figurino como linguagem visual autônoma e o trabalho da figurinista como fundamental é um passo necessário para repensar os modos de produção acadêmicos. Propostas como a criação de acervos de figurino dentro das instituições, a formalização de colaborações interdisciplinares entre os cursos de Moda e Cinema, e o crédito institucional devido a quem desenvolve o figurino, são medidas viáveis e urgentes. Mais do que uma função técnica, a figurinista carrega a responsabilidade de vestir narrativas, dar luz a subjetividades e auxiliar na representação visual da identidade da personagem, com sensibilidade e rigor, colaborando nas histórias capturadas em cena, mesmo (e especialmente) dentro da universidade.

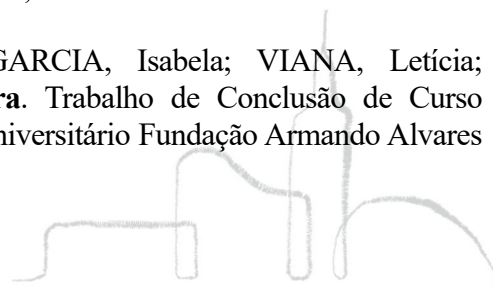
Referências

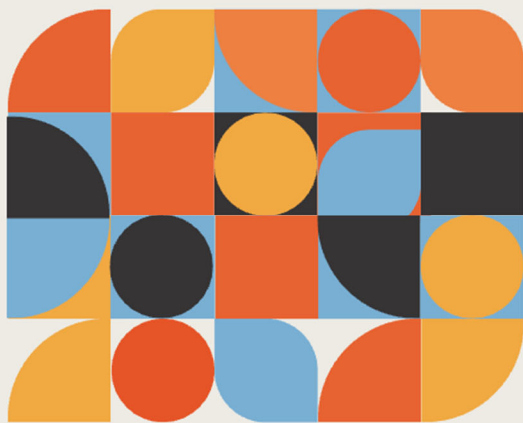
ASSUMPÇÃO, Arthur de Souza; ANSBACH, Ana Tonezzer; NOGUEIRA, Leonardo Vacaro; FRANCISCO, Nicholas Massaia Bozza; MARTINS, Renata Mayer; BRAGA, Rodrigo. **Imagens Daqui**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Cinema). Centro Universitário Fundação Armando Alvares Penteado. São Paulo, 2022.

CASTELLARI, Giovanna; BENVENUTI, Alice; LIMA, Beatriz Seligmann Soares Augusto; GAUDÊNCIO, Bruno L; RUBAN, Fernando; SALLA, Luca Miranzi; BONAS, Matteo; PIMENTA, Teodoro. **Cida Tem Duas Sílabas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Cinema). Centro Universitário Fundação Armando Alvares Penteado. São Paulo, 2021.

CIDA TEM DUAS SÍLABAS. Direção: Giovanna Castellari. São Paulo: FAAP, 2021.

EGASHIRA, Carolina C.; PICCHI, Alice; PINS DORF, Henrique; GARCIA, Isabela; VIANA, Letícia; VASCONCELOS, Luís; FARIA, Marco; VASSIMON, Matheus. **Clausura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Cinema). Centro Universitário Fundação Armando Alvares Penteado. São Paulo, 2024.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

IMAGENS DAQUI. Direção: Arthur Assumpção. São Paulo: FAAP, 2021.

LANDIS, Deborah Nadoolman. **Costume Design: Defining Character.** Estados Unidos, 2014.

NEIVA, Humberto Carneiro. **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Cinema - 20121.** Faap, 2024. Disponível em: <<https://www.faap.br/graduacao/cinema/>>. Acesso em: 18 de novembro de 2024.

STALLYBRASS, Peter. **O Casaco de Marx: roupas, memória, dor.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

